

O ENSINO DE SOCIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS E VICISSITUDES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM SOCIOLOGIA

José Michael dos Santos Gomes¹

Iolanda Barbosa da Silva²

RESUMO

Neste relatório nos dedicamos a expor a experiência adquirida durante 18 meses nas escolas campo E. E. C. I. Professor Itan Pereira, E. E. F. M. Ademar Veloso da Silveira e a E. C. I. T. Dr. Elpídio de Almeida junto aos preceptores Rafael Leal, Laudilene Barboza e Luís Auriclelson, compondo os três professores de suas respectivas escolas-campo. Fazendo observações e interferências em sala e na escola, o trabalho realizado nas escolas fora encabeçado junto aos preceptores e a coordenadora da residência pedagógica em sociologia, Iolanda Barbosa da Silva, concretizando e mediando as atividades entre nós, residentes, para uma melhor inserção das escolas às propostas da RP. Nos utilizamos da pesquisa de campo e como apoio indispensável, a pesquisa bibliográfica nas reuniões semanais com a coordenação. Tomado pelas discussões sobre o ensino de sociologia nas escolas, a Residência Pedagógica (RP) nos trouxe, *a priori*, uma gama de aportes teóricos e práticos para construirmos intervenções críticas dentro da escola e, em última instância, na análise sociológica do ensino de sociologia; possibilitou que descemos a iniciativa de propor, produzir e reproduzir todo o conhecimento adquirido na universidade. Além disso, nos inseriu dentro da realidade das escolas, da parte pedagógica à administrativa.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Residência Pedagógica, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Fomos tomados pela experiência animadora e desafiadora do programa de residência pedagógica para estarmos dentro das escolas, participando do dia a dia escolar. Mas, tomado por uma experiência como essa, que extrapola os limites físicos de tamanha iniciativa, nós, como licenciandos em Sociologia, professores e pesquisadores da área, experienciamos as questões burocráticas que compõem o cotidiano e movimentam a escola, que possibilitam o pleno funcionamento da instituição. Em suma, as questões teóricas e práticas que constituem o ensino de sociologia no ensino médio. O programa tem por objetivo a experiência plena em três escolas campo, são elas, ECI. Prof. Itan Pereira, EEEFM. Ademar Veloso da Silveira e ECIT. Dr. Elpídio de Almeida; todas elas com professores-preceptores com perfis pedagógicos diferentes, sendo os professores de sociologia titulares de cada escola campo. Nesta experiência fora disponibilizados todos os meandros administrativos, burocráticos, materiais de ensino,

¹ Graduando do curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jose.michael@aluno.uepb.edu.br;

² Professora orientadora: doutora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, iolarbarbsilva@servidor.uepb.edu.br.

experiências com a regência de aulas, projetos e outros; para além disso, as reuniões de formação da residência pedagógica foram indispensáveis diante da necessidade de termos arcabouço teórico para trabalharmos dentro da escola, com os alunos, alunas e alunes. A exemplo o livro *Tempos difíceis* de Charles Dickens (2014), fazendo um paralelo da obra com a sala de aula e o uso da literatura com os alunos, o quanto ela pode ser utilizada para demonstrar a proximidade que a obra tem com a sociedade, com a realidade socioeconômica; e a obra de Paulo Freire, *À sombra desta mangueira* (2015).

1. ECI. PROF. ITAN PEREIRA

Constituído por algumas reuniões com a orientadora Iolanda Barbosa da Silva e observações no chão da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira junto ao preceptor Rafael Leal Matos, a residência durante esses 6 meses foi frutífera para nos auxiliar no entendimento das nuances e meandros que constituem a escola e, em menor medida – pelo fato de haver pouco tempo nas leituras dos documentos da própria instituição/escola – dos textos teóricos e a legislação da educação básica e de alguns textos teóricos de cunho acadêmico. Mesmo assim, nossa primeira reunião, em outubro, teve como objetivo pautar questões candentes para analisarmos a escola, alunos e o seu funcionamento (ver figura 1), de forma sociológica e entendendo a escola como uma instituição que está interligada inerentemente a sociedade, e não apartada dela.

Figura 1: uma das primeiras reuniões da residência pedagógica.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Tomado por essas premissas, estamos diante de uma instituição de ensino que é reconhecida na cidade de Campina Grande. Instituição essa que é referência no que diz respeito a progressividade no rendimento de proficiência, investimentos, laboratórios e estrutura física;

além disso, a escola tem um invejável índice de evasão zero. Em suma, estamos falando de uma boa escola, conseqüentemente concorrida e de qualidade.

Não obstante, precisamos construir a análise sobre uma instituição como essa de forma completamente diferente do que seria em uma escola de ensino regular em meio a um bairro marginalizado. Evidentemente, com todos os aspectos citados, o Itan Pereira segue sendo uma escola pública, com a priorização pela política educacional da secretária de Estado para receber mais investimentos. Isso demonstra certa competência daqueles que ali trabalham, dos funcionários da limpeza e cozinha aos professores, gestor e administrativo; todos em um trabalho coletivo para construir a melhor educação e experiência possível para o aluno; dar a melhor perspectiva e expectativa para os que ali ingressam. “A Burocracia é o único modo de organizar eficientemente um grande número de pessoas, e, assim, expande-se inevitavelmente com o crescimento econômico e político” (WEBER, 1946). É preciso depositar os esforços no que concerne a funcionalidade cotidiana da escola, para isso serve a burocracia com vistas a ordenação da instituição em questão.

Paralelo às questões burocráticas, a estrutura da escola e das salas de aula são, em menor medida, semelhantes com quase todas as escolas, com uma diferença mínima de que há algumas TVs em determinadas salas e em outras não. No geral, há uma diferença, entretanto, se assemelha muito a qualquer outra sala de qualquer instituição escolar. Inclusive havendo problemas com ventilação e superlotação, mas isso tudo com uma proporção muito menor, se comparado as escolas mais precárias da rede estadual. Para a estrutura, a escola comporta bem a quantidade de alunos, não havendo nenhum tipo de desconforto ou falta de acomodamento diante da realidade da instituição. Aliado à isso, a questão da merenda atende todos os requisitos de uma boa alimentação. São oferecidos uma diversidade de alimentos que trazem os nutrientes necessários para que as crianças e os adolescentes possam ter condições de estudar de forma plena.

Trazendo para o campo da sociologia, dialogando com seu ensino na educação básica; o ensino de sociologia no Itan Pereira é construído de forma metódica, com aulas seguindo à risca todo o processo necessário de aprendizagem para uma boa formação. Além disso, as várias maneiras didáticas de aplicar os conteúdos, se utilizando de ferramentas e recursos avançados e didáticos para uma melhor compreensão da disciplina e dos temas abordados em sociologia. Concomitante a isso, a análise sociológica sobre a própria situação da disciplina, me obriga a buscar uma resposta coerente e desafiadora para o ensino de sociologia nas escolas. Como reverter esse processo limitante do ensino de sociologia? Ao longo desse período de experiência

dentro da escola, acompanhando as aulas de sociologia, vimos o horário do professor mudar duas vezes, um fenômeno que precede a precarização do trabalho e a desprofissionalização do docente, já que com a mudança de horário, vieram, por conseguinte, a perda dos 3º anos, sendo relegada ao professor de filosofia da escola.

Nossos trabalhos e esforços durante a experiência de 6 (seis) meses na residência pedagógica no Itan Pereira nos possibilitou ter uma dimensão maior do que é e como funciona a gestão de uma escola, mostrando assim o preparo exigido para administrar uma escola; todas as suas contradições e proposições diante da realidade campinense. Para além disso, tivemos a experiência aproximada da sala de aula e a dinâmica de uma aula, tanto de Sociologia, matéria principal das nossas observações, como também das disciplinas da Base Diversificada (BD), Colabore Inove (CI9) e, posteriormente, neste de ano de 2023, a criação de uma Eletiva sobre Xadrez feita pelo preceptor Rafael Leal.

Assim como uma experiência de média longevidade, a residência no Itan Pereira em um primeiro momento, se deu da forma mais introdutória a um ambiente escolar possível, afinal, nossa passagem por lá foi dedicada a observações das aulas, participação de atividades e eventos da escola. Participamos de modo observatório dos eventos sobre cabelos cacheados e crespos, evento que promovia e valorizava, em forma de competição, os cabelos cacheados e crespos dos alunos e alunas (ver figura 2). Tendo diante de nós todas essas vivências, podemos ter a real condição em que a sociologia se encaixa na análise sobre o cotidiano escolar e até os aspectos mais micros, assim como as questões raciais e de gênero, específicos da realidade da escola e das aulas; é esse o papel fundamental da análise sociológica.

Figuras 2: competição de cabelos cacheados.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

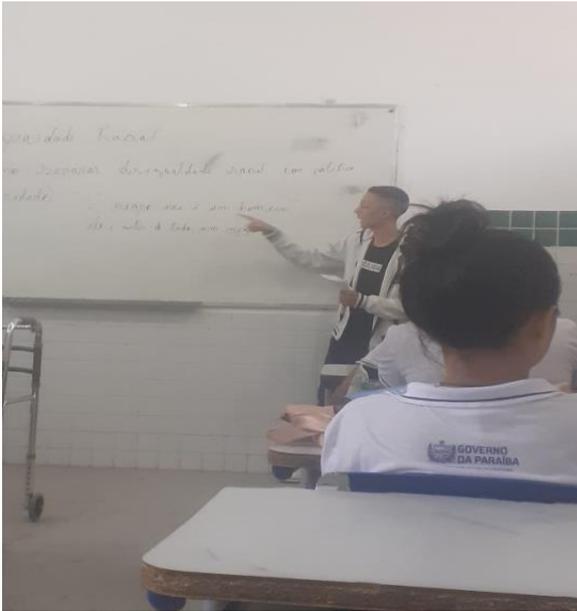
A disciplina de Sociologia que traz a possibilidade de trabalhar em cima dessas questões, pois tem esse caráter crítico e de pesquisa sistemática da realidade social que impacta o percurso do estudante, proporcionando reflexão, criticidade e sistematização do pensamento (SILVA; CARNEIRO; MACEDO, 2021).

Portanto, a capacidade de sistematização dos vários problemas da escola, da educação pública e básica e, não obstante, da disciplina de sociologia no E.C.I. Professor Itan Pereira, a partir de uma análise sociológica, crítica e reflexiva sobre as diversas classes, raças e gêneros dentro do ambiente escolar é fundamental para se ter uma melhor compreensão das contradições inerentes a esses espaços. Apontar tais contradições, nos possibilita, enquanto sociólogos em formação e futuros professores, a encontrar meios e formas para elevar o ensino de sociologia, retomar o debate sobre a valorização da identidade profissional e a relevância crítica e sistemática que ela tem diante de uma sociedade tão desigual e propensa ao declínio social.

2. EEEFM. ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

A experiência no Ademar Veloso da Silveira foi uma experiência ímpar em contraste com a primeira no Itan Pereira, pois, no Ademar a realidade é distinta, o que nos remete as dificuldades em que a educação vem passando nos últimos anos, os problemas de infraestrutura e a realidade socioeconômica dos alunos. Mesmo diante de uma realidade adversa, foi possível para nós, residentes, ministrar uma aula. No contexto, a preceptora estava organizada em transpor o conteúdo sobre Direitos Humanos, conteúdo que estava sendo ministrado à todas as turmas do ensino médio. Sendo assim, é necessário fazer essa transposição didática de maneira que, o conteúdo dialogue com a realidade dos alunos e que o entendimento do tema seja elucidado através do saber objetivo para o saber escolar, daquilo que os alunos têm de mais imediato na sua vida, assimilando e transformando assim, em um saber mediado pela historicidade e pela sua realidade; isso é uma das condições para uma educação com viés pedagógico histórico-crítico, elaborado por Dermeval Saviani (2011, p. 8-9). Vejamos então a experiência de ministrar essas aulas com a temática sobre direitos humanos, trabalhando materiais como livro, os direitos enumerados pela ONU e alguns outros materiais.

Figuras 3: ministrando aula sobre direitos humanos e desigualdade racial.



Fonte: acervo pessoal.

Concomitante a isso, foram trabalhados materiais como fanzines em que os alunos criaram seus próprios fanzines, tendo o auxílio dos residentes na elaboração dos materiais e, conseqüentemente, do conteúdo em si (ver figura 4). Na tentativa de se desgarrar de um currículo de conhecimento especializado e tecnicista, nós como residentes tentamos levar algo de diferente para a sala de aula, se desprendendo um pouco do ensino que reproduz as relações de produção da sociedade capitalista (MARTINS, 2021, p. 40). Com isso, a arte dentro desses espaços é ferramenta fundamental para quebrar as correntes da reprodutividade da arte na era do capitalismo tecnicista.

Figura 4: Elaboração das figuras, imagens e textos para os fanzines.



Fonte: acervo pessoal.

3. ECIT. Dr. ELPÍDIO DE ALMEIDA – ESTADUAL DA PRATA

Na escola Elpídio de Almeida tivemos uma inserção diferente das duas primeiras escolas campo. Com uma dinâmica diferente das demais e com o tempo correndo contra nós, pudemos analisar a escola na sua estrutura física e seu cotidiano, ou seja, a convivência de professores, funcionários e alunos. Não obstante, observamos as aulas do professor preceptor que ministrava uma aula sobre direitos humanos e sua relação com o filme (Tropa de Elite 2: O inimigo agora é outro). Além disso, fora proposto como forma de intervenção nas aulas e “na vida docente”, a produção de materiais; as sequências didáticas que possibilitariam o professor-preceptor e a nós guiarmo-nos diante das aulas, produzindo sequências com temáticas que seriam ministradas no primeiro bimestre de cada turma do ensino médio.

CONCLUSÃO

A experiência obtida durante os dezoito meses de residência pedagógica pôde nos proporcionar um cotidiano que poucas experiências dentro da graduação em sociologia poderiam, nos possibilitou ter acesso a espaços, documentos e pessoas que jamais teríamos sem a RP. A residência pedagógica é o programa em que nós, enquanto alunos graduandos, somos expostas as vicissitudes da escola, do cotidiano do magistério e daquilo que mais importa, os alunos. Com isso, entendemos que a experiência vai muito além da experiência individual de cada residente, trata-se da vivência de todos aqueles que compõem o corpo escolar. Da realidade que circunda na universidade e na escola, a experiência nas três escolas campo foram revigorantes para aqueles que pensam em seguir na docência e, não obstante, também para os que visam a docência acadêmica, pois o diálogo fomentado na universidade possibilita novos horizontes para os alunos, alunas e alunes que queiram mudar a sua perspectiva de vida; conhecer a sociologia, possibilitar essa aproximação entre residente e alunado que, muitas vezes, se distancia cada vez mais.

Das ações realizadas no programa da residência pedagógica em sociologia, a variedade de atividades foi tamanha, ao ponto de extrapolar as atividades estritas à formação da RP, mas abarcar intervenções culturais, políticas e de formação social dos alunos, vendo o potencial imenso que pode surgir ao trabalharmos questões políticas dentro da escola. Uma ação que nos traz enriquecimento teórico e da prática docente.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Cícera Tayane Soares; CARNEIRO, Francisca Jeannié Gomes; CRUZ, Ricardo. **7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Eneseb. Belém, Pará. 2021.

DICKENS, Charles. **Tempos Difíceis**. São Paulo: Boitempo, 2014.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria de Araújo. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MARTINS, Rivelino Lourenço. **Ensino de Sociologia e a Arte**: diálogos entre as disciplinas no Ensino Médio. UNESP – Marília, 2021. 119 p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. campinas – SP: autores associados, 2011.

WEBER, Max. **Burocracia**: ensaios de sociologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1946.